



**EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE**  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v11i2.626>

## **PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kelvyn Kennedy de Figueiredo Silva<sup>1</sup>, Bruna Braga Dantas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: [kelvyn.kennedy@estudante.ufcg.edu.br](mailto:kelvyn.kennedy@estudante.ufcg.edu.br)

### **Resumo**

A coorientação de Iniciação Científica (IC) desempenha um papel imprescindível no desenvolvimento formativo dos estudantes de Mestrado ao prepará-los para a futura carreira acadêmica e profissional, particularmente aquelas que demandam a execução de atividades de supervisão e acompanhamento acadêmico. O objetivo foi relatar as experiências de um estudante de pós-graduação, nível Mestrado Acadêmico, durante o cumprimento de suas atividades de coorientação de IC. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre o período de agosto de 2023 a janeiro de 2024. Ao longo da coorientação, uma variedade de atividades teóricas e práticas foi planejada e executada tanto para garantir a aprendizagem da estudante de IC, quanto para viabilizar a execução do projeto de pesquisa. O pós-graduando teve a oportunidade de desenvolver e aprimorar competências e habilidades pedagógicas, incluindo liderança, comunicação, ensino, supervisão, resolução de problemas e gestão de recursos. Enfrentou alguns desafios provenientes da gestão de tempo, motivação da discente-orientanda e adaptação aos imprevistos, superados por meio de estratégias de planejamento, organização e comunicação eficazes. Tal experiência não só impulsionou o crescimento acadêmico do mestrando, mas também o seu amadurecimento no âmbito pessoal e profissional, contribuindo com a sua formação para assumir futuras responsabilidades como docente e pesquisador.

**Palavras-chave:** coorientação, mestrado, iniciação científica, ensino superior.

### **Abstract**

Co-supervision of Scientific Initiation (SI) plays an essential role in the formative development of Master's students, preparing them for their future academic and professional careers, particularly those that involve academic supervision and mentoring activities. This aim was to report the experiences of a postgraduate student, at Academic Master's level, during the completion of his SI co-supervision activities. This descriptive study, based on an experiential report, was conducted between August 2023 and January 2024. Throughout the co-supervision period, various theoretical and practical activities were planned and executed to ensure the SI student's learning and facilitate the research project's progress. The postgraduate student had the opportunity to develop and enhance pedagogical

skills and competencies, including leadership, communication, teaching, supervision, problem-solving, and resource management. He faced challenges such as time management, student motivation, and adapting to unforeseen events, which were addressed through effective planning, organization, and communication strategies. This experience not only fostered the academic growth of the Master's student but also contributed to his personal and professional development, equipping him to assume future responsibilities as a teacher and researcher.

**Keywords:** co-supervision, master, scientific initiation, higher education.

## 1 Introdução

A pesquisa científica, como pilar fundamental do avanço do conhecimento em diversas vertentes do saber, desempenha um papel central na construção de sociedades mais desenvolvidas. Caracterizada pela busca incessante por respostas, soluções e descobertas, esta área representa uma esfera em que cientistas e pesquisadores dedicam-se à investigação de fenômenos relacionados às áreas da saúde humana, ambiental, animal, entre outras, com o intuito de contribuir para a expansão dos limites do conhecimento e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento de novos métodos e tecnologias que possam cooperar para a melhoria da qualidade de vida das populações (Neves; Mcmanus; Carvalho, 2020; Monção, 2021).

Dentro desse cenário amplo e dinâmico, a Iniciação Científica (IC) surge como um primeiro passo na formação de novos pesquisadores e/ou cientistas. A IC oferece aos estudantes uma das primeiras oportunidades de se envolverem ativamente em projetos de pesquisa sob a orientação de professores e pesquisadores experientes em determinada área do conhecimento. Esse contato inicial com a pesquisa científica não apenas amplia o horizonte de conhecimento dos estudantes, mas também os introduz aos métodos e práticas próprios da atividade científica (Pinho, 2017; Lopes; Sousa Júnior, 2018).

À medida que os estudantes avançam em suas carreiras acadêmicas, muitos optam por ingressar na pós-graduação do tipo *stricto sensu*, seja em nível de Mestrado e/ou Doutorado. Os programas de pós-graduação, por sua vez, representam uma fase mais avançada relacionada à formação acadêmica, na qual os discentes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em uma área específica de interesse. Durante o Mestrado ou Doutorado, os estudantes realizam pesquisas de caráter original e as executam de modo mais

independente, sob a supervisão de um orientador, com o objetivo de produzir uma dissertação ou tese que contribua para o avanço do conhecimento em sua área de estudo (Nobre; Freitas, 2017; Freitas; Souza, 2018).

Assim, a orientação revela-se central tanto na IC quanto na pós-graduação, desempenhando uma função essencial ao fornecer suporte e direcionamento aos estudantes em sua jornada de pesquisa. O orientador, especialista em sua área de atuação, assume a responsabilidade de guiar os discentes ao longo de suas pesquisas, oferecendo suporte técnico, acadêmico e profissional. Esse apoio inclui desde a definição do tema de pesquisa até a elaboração de protocolos experimentais, análise e interpretação de dados e redação de projetos, patentes, trabalhos, relatórios, artigos científicos, entre outros. A relação entre orientador e orientando é marcada e mediada por um diálogo constante, colaboração mútua e troca de conhecimentos, contribuindo para o crescimento acadêmico e profissional do estudante (Araújo; Sampaio, 2019; Minayo, 2019; Dantas; Santos, 2022).

Frente ao respectivo cenário, destaca-se a prática e o exercício da coorientação, que também tem uma importante relevância, principalmente durante o Mestrado, onde os pós-graduandos são muitas vezes encorajados a coorientar alunos de IC. Essa abordagem visa proporcionar aos mestrandos uma experiência prática na orientação direta de projetos de pesquisa, preparando-os para as suas futuras carreiras acadêmicas e/ou profissionais que envolvam as atividades de supervisão e acompanhamento acadêmico (Nóbrega, 2018).

Entretanto, observa-se uma escassez na literatura acerca dos relatos de experiência que abordem a referida temática. Essa lacuna revela a importância da elaboração de estudos que documentem e analisem as vivências dos pós-graduandos neste cenário. Tais pesquisas são essenciais para enriquecer o corpo de conhecimento existente, fornecendo informações importantes que podem complementar outros trabalhos científicos que possuam o referente enfoque como tema centralizador.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo relatar as experiências de um estudante de pós-graduação, nível Mestrado Acadêmico, durante o cumprimento de suas atividades de coorientação de IC.

## 2 Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre o período de agosto de 2023 a janeiro de 2024, a partir das vivências de um estudante do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cuité-PB, durante o exercício de suas atividades de coorientação de IC de uma discente vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A coorientação de IC é uma atividade curricular obrigatória do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Naturais e Biotecnologia, nível Mestrado Acadêmico, do CES/UFCG. Com uma carga horária mínima de 30 horas, correspondendo a 02 créditos, a mencionada atividade integra o itinerário formativo dos pós-graduandos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o cotidiano profissional acadêmico. Trata-se, pois, de uma atividade de aprendizagem, na qual o mestrando recebe, de forma contínua, o acompanhamento e a supervisão do seu respectivo orientador, o qual subsidia as práticas e as condutas de coorientação, garantindo que tal indivíduo aprimore as aptidões necessárias para guiar o aluno de IC de maneira ética e eficaz.

A análise dos resultados obtidos foi conduzida por meio de uma exposição crítica, reflexiva e descritiva, associando-se aos achados da literatura científica pertinente. Cabe salientar que, para elaboração deste estudo, seguiram-se os aspectos éticos disciplinados pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Logo, por se tratar de um relato de experiência, não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa; porém, todos os procedimentos legais foram cumpridos, assegurando o sigilo quanto à identidade dos envolvidos (Brasil, 2012).

## 3 Relato de experiência

A análise das experiências vivenciadas culminou no estabelecimento das seguintes categorias temáticas: (1) Estrutura, ambiente e dinâmica das sessões de orientação; (2) Descrição das atividades desenvolvidas durante a

coorientação; (3) Desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas; e (4) Desafios enfrentados e estratégias de superação.

### **3.1 Estrutura, ambiente e dinâmica das sessões de orientação**

As sessões de orientação ocorreram durante um período de seis meses, de agosto de 2023 a janeiro de 2024. Os encontros foram realizados, principalmente, de forma presencial nos laboratórios J03 e J12, localizados no Bloco J do CES/UFCG, *campus* Cuité-PB. Ambos os laboratórios possuem infraestrutura adequada para realização de orientações teóricas e experimentais, incluindo armários multiuso, bancadas, bancos, pias, produtos para assepsia e antisepsia, ar-condicionado, quadro branco, kit de pincéis marcadores, microscópios ópticos, estereomicroscópios, centrífuga refrigerada, estufas de secagem, balança analítica, balança semi-analítica, geladeira, incubadoras de embriões, vórtex, agitador magnético, espectrofotômetro VIS, pipetas automáticas, pHmetro, agitador de microplacas, computador com acesso à internet, vidrarias, reagentes, entre outros.

A disposição da infraestrutura laboratorial facilitou a execução dos experimentos planejados e permitiu a realização de uma variedade de atividades práticas e teóricas. As sessões foram divididas em múltiplas atribuições, cada uma com finalidade específica para maximizar a eficiência do processo de orientação. Tais momentos foram previamente acordados entre a orientadora, pós-graduando e discente de IC, garantindo uma programação regular e estruturada que atendesse às necessidades de todos. Houve comprometimento e uma excelente parceria e adaptação entre todas as partes.

Para além dos momentos presenciais, também foram efetuados encontros virtuais para garantir a continuidade da orientação e flexibilidade na comunicação. Esses encontros incluíram trocas de *e-mails*, videochamadas (via *Google Meet*), documentos *online* (via Documentos *Google*) e mensagens instantâneas (via aplicativo *WhatsApp*) proporcionando um canal constante para discutir o progresso, esclarecer dúvidas e ajustar planos, conforme necessário. O uso das referidas ferramentas facilitou a comunicação contínua entre os envolvidos, permitindo uma interação dinâmica mesmo à distância.

Segundo Stone (2017), a utilização de ferramentas digitais na orientação acadêmica não só facilita o acompanhamento constante do progresso do

aluno, como ainda oferece um ambiente acessível e versátil para a resolução de dúvidas e realização de discussões.

### **3.2 Descrição das atividades desenvolvidas durante a coorientação**

Durante o período de coorientação, uma multiplicidade de atividades foi planejada e executada com o intuito de assegurar uma aprendizagem abrangente por parte da estudante de IC, ao mesmo tempo em que se buscava viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado “Avaliação da atividade anticâncer em uma série de novos complexos de metais de cobalto estruturalmente relacionados a bases de *Schiff*”, vinculado ao PIBIC, o qual foi aprovado por meio do Edital CGP/PRPG Nº 02/2023.

As atividades foram organizadas de modo a englobar tanto aspectos teóricos quanto práticos propostos no projeto de IC associado a discente, proporcionando uma experiência integrada. O cronograma das atividades foi elaborado de forma a potencializar a eficiência do processo de orientação, abordando diferentes etapas do projeto de pesquisa, desde a revisão da literatura científica até a execução de experimentos e a análise dos resultados obtidos. Esse planejamento visou não apenas alcançar os objetivos científicos, mas também o amadurecimento das habilidades acadêmicas necessárias para a formação da discente.

Um planejamento estruturado das atividades de pesquisa é considerado como fator crucial para organizar o desenvolvimento do projeto, delinear com precisão a sequência de ações que serão efetuadas e estabelecer prazos que garantirão a execução pontual de cada etapa. Essa abordagem otimiza a alocação de recursos e permite o melhor gerenciamento do tempo, viabilizando o monitoramento contínuo do progresso e o alcance dos objetivos propostos (Carneiro; Barbosa, 2020; Bressan; Rosa; Mahnic, 2023).

A seguir, são apresentadas as atividades teóricas e práticas exercidas ao longo do período de coorientação, as quais foram debatidas, planejadas, organizadas e auxiliadas pela orientadora (Tabela 1).

**Tabela 1: Atividades teóricas e práticas exercidas durante o período de coorientação de IC.**

Atividades teóricas
1) Orientação sobre o processo de busca de artigos científicos e patentes nas principais bases de dados;
2) Revisão conjunta da literatura científica para melhor compreensão da temática estudada;
3) Elaboração e correção simultânea de cálculos relacionados à concentração e/ou diluição de substâncias químicas;
4) Sessões para análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos nos experimentos;
5) Orientação e assistência de correção no processo de redação do relatório parcial de IC;
6) Treinamento e preparação da discente para a apresentação do relatório parcial durante o seminário avaliativo de IC;
7) Orientação e assistência no processo de escrita de patente para depósito.
Atividades práticas
1) Treinamento em técnicas e protocolos de laboratório, incluindo procedimentos básicos e de biossegurança;
2) Supervisão do procedimento de preparação/diluição das moléculas que foram utilizadas em experimentações;
3) Execução e supervisão do ensaio de avaliação da atividade antiangiogênica pelo método da membrana corioalantóide de embriões de galinha (CAM);
4) Execução e supervisão do teste hemolítico em eritrócitos humanos;
5) Execução e supervisão do ensaio de toxicidade aguda em <i>Artemia salina</i> .

Fonte: Autoria própria, 2024.

Sob os diferentes eixos de trabalho realizados, destaca-se que as atividades práticas demandaram um período de tempo de coorientação mais extenso, uma vez que consistiam em alguns protocolos experimentais desconhecidos para a discente. Nesse sentido, foi alocada uma maior carga horária (20 horas) para o treinamento e acompanhamento dessas tarefas, visando assegurar que a aluna compreendesse corretamente as diferentes particularidades de cada um dos métodos e pudesse executá-las de forma adequada, segura e eficiente, a fim de garantir a qualidade, a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos.

### 3.3 Desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas

O desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas é um componente essencial da formação acadêmica dos estudantes de pós-graduação, particularmente durante o exercício da coorientação de IC. Essa experiência proporciona uma possibilidade singular para os mestrandos aprimorarem algumas habilidades que são fundamentais para o sucesso de suas futuras carreiras acadêmicas (Alves *et al.*, 2019).

Ao decorrer das atividades de coorientação, o pós-graduando teve a oportunidade de desenvolver diversas competências, incluindo a capacidade de (I) assumir um papel de liderança e gerir projetos, (II) aprimorar suas habilidades de comunicação e ensino, (III) supervisionar e orientar uma discente de graduação, (IV) solucionar problemas e tomar decisões criticamente, e (V) gerir recursos de forma eficiente.

Primeiramente, a coorientação de IC proporcionou ao pós-graduando a chance de aperfeiçoar suas habilidades de liderança e gestão de recursos, as quais são úteis para uma efetiva condução de projetos de pesquisa (Barbosa; Mendonça, 2014; Claus; Calegari, 2021). Assumir um papel de liderança ao orientar e supervisionar a discente de graduação exigiu planejar e organizar atividades de pesquisa, definir metas e cronogramas, e delegar tarefas. Além disso, implicou na coordenação do uso dos recursos laboratoriais, na correta manutenção de equipamentos e na garantia de que todos os materiais necessários estivessem disponíveis e em bom estado de funcionamento.

De igual importância, a experiência também permitiu ao estudante aprimorar suas habilidades de comunicação e de ensino. Explicar conceitos, protocolos experimentais e/ou cálculos de concentrações de forma objetiva, didática e acessível é uma das competências exigidas no âmbito acadêmico. Assim, o pós-graduando teve que se comunicar de maneira clara, transmitindo *feedback* construtivo à discente de IC. Isso também incluiu a aptidão de auxiliar na redação de patentes e relatórios de pesquisa; construção de apresentações orais; e manutenção de uma comunicação contínua e aberta com a discente. Fato que reflete a necessidade e a importância de integrar os conhecimentos teóricos e técnicos à prática pedagógica.



A capacidade de articular, simplificar e transmitir conceitos e ideias é uma competência fundamental para futuros educadores, passível de aprimoramento por meio de experiências práticas de ensino e orientação. Estudos indicam que a prática pedagógica não somente fortalece as habilidades de comunicação, como ainda favorece a construção contínua da identidade profissional docente. A experiência direta na orientação de alunos, por exemplo, propicia aos futuros docentes pesquisadores a oportunidade de aprimorar sua compreensão acerca da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, assim, para sua formação integral (Ortega; Jara, 2019; Santos; Martins; Gimenez, 2021; Ferreira, 2022; Silva, 2024).

A coorientação também promoveu o desenvolvimento de habilidades de supervisão, orientação e análise reflexiva. O mestrando precisou equilibrar a autonomia da estudante de IC com a necessidade de fornecer orientação e monitoramento contínuos. Essa situação envolveu estabelecer uma proporção interpessoal entre permitir que a discente explorasse e aprendesse de maneira independente e fornecer a orientação necessária para garantir que os objetivos do projeto fossem alcançados. A literatura aponta que manter o equilíbrio entre autonomia e supervisão direta é essencial para a criação de um ambiente educacional colaborativo, na qual a boa relação interpessoal entre orientador e orientando desempenha papéis importantes no engajamento, na motivação e no desempenho do estudante (Souza; Ramos, 2019; Santos; Ribeiro, 2023).

Outrossim, o pós-graduando aperfeiçoou a sua capacidade de identificar e/ou resolver alguns problemas presentes no cotidiano acadêmico, analisar informações, tomar decisões de forma mais crítica, lidar com imprevistos e de se adaptar a mudanças durante a execução do projeto. Para tanto, o contato direto e o compartilhamento das vivências com a orientadora mostraram-se imprescindíveis para o refinamento contínuo de tais habilidades.

### **3.4 Desafios enfrentados e estratégias de superação**

O processo de coorientação de IC no contexto da pós-graduação não é isento de desafios. Entre os impasses recorrentes enfrentados pelo mestrando durante as atividades de coorientação, estão (I) a gestão do tempo, (II) a motivação da discente-orientanda, e (III) a adaptação aos imprevistos. Para superar cada um desses desafios de maneira eficaz, foram implementadas

algumas estratégias específicas, como a criação de cronogramas e a utilização de ferramentas de produtividade para otimizar o tempo, o estabelecimento de metas claras e o reconhecimento de progressos para manter a motivação da discente-orientanda, e a flexibilidade para ajustar planos e prazos diante de imprevistos. Essas medidas foram essenciais para a promoção um ambiente de aprendizagem produtivo e colaborativo.

Um dos desafios mais significativos enfrentados pelo mestrando foi, sem dúvidas, a gestão do tempo. Conciliar as demandas de suas próprias atividades pessoais e de pesquisa, aulas teóricas e práticas das disciplinas em curso, com as responsabilidades de coorientação é uma tarefa difícil. Para superar esse desafio, o mestrando adotou estratégias de planejamento e organização. A elaboração de cronogramas, o estabelecimento de prazos em conjunto com a orientadora, a priorização de tarefas e a delegação de responsabilidades foram algumas medidas utilizadas para otimizar sua rotina. Ademais, o uso de ferramentas de gerenciamento de tempo, como cadernos de anotações digitais como, por exemplo, o *software Notion*, e aplicativos de agenda e de produtividade (*Evertone*), também contribuíram para uma melhor administração dos horários disponíveis ao longo do dia.

Pesquisas indicam que a correta administração do tempo é fundamental para o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes universitários. Aqueles que conseguem gerenciar seu tempo de forma adequada geralmente apresentam maior motivação e níveis reduzidos de estresse e ansiedade. As técnicas apropriadas de gerenciamento de tempo auxiliam os discentes na superação da procrastinação, no aumento da produtividade e na organização de tarefas e responsabilidades, proporcionando um maior alinhamento entre as demandas acadêmicas e pessoais (Oliveira *et al.*, 2016; Evangelista, 2023; Soares *et al.*, 2023).

Manter a motivação da orientanda de IC também representou um desafio constante no âmbito da coorientação. Sabe-se que no contexto acadêmico é comum que os alunos de graduação se sintam desmotivados e/ou sobrecarregados frente à complexidade do trabalho de pesquisa (Cassiano *et al.*, 2021). Logo, para superar tal impasse, o mestrando implementou algumas estratégias que visavam estimular a autonomia e o envolvimento ativo da discente-orientanda. Além de estabelecer metas claras e alcançáveis, foi

essencial reconhecer e valorizar os progressos realizados pela estudante ao longo do projeto. Além disso, foi criado um ambiente de apoio e incentivo, proporcionando à aluna um espaço onde se sentisse encorajada a expressar suas ideias e buscar soluções para os problemas encontrados.

A adaptação aos imprevistos que ocorreram durante o processo de pesquisa também se revelou como outro ponto desafiador. Problemas técnicos em equipamentos e/ou de âmbito laboratorial, como questões relacionadas à disponibilidade de recursos, bem como mudanças nos objetivos do projeto e obstáculos inesperados provenientes da obtenção das substâncias testes, limitação da energia elétrica e implantação de protocolos experimentais, surgiram em diferentes momentos. Para lidar com esses desafios, o mestrando precisou demonstrar flexibilidade, ajustando planejamentos, prazos, horários e cronogramas, conforme necessário. Outrossim, tornou-se preciso desenvolver resiliência para enfrentar essas situações adversas e encontrar soluções alternativas viáveis.

Manter uma comunicação constante com a orientadora, a discente-orientanda e o grupo de pesquisa também revelou-se fundamental, haja vista possibilitou a identificação e a resolução rápida e prática de problemas. Essa colaboração contínua, por sua vez, contribuiu para a superação das adversidades que surgiram ao longo do processo de coorientação.

#### **4 Conclusão**

A partir da experiência discutida, fica claro que a coorientação de IC durante a pós-graduação não somente propicia uma oportunidade para o aprimoramento de competências pedagógicas, mas igualmente fomenta o desenvolvimento integral do mestrando, contribuindo positivamente para a sua maturidade em diferentes domínios. Desse modo, afirma-se que as lições aprendidas e as habilidades adquiridas ao longo deste processo não se limitam apenas ao âmbito acadêmico, mas transcendem para a esfera pessoal e/ou profissional, preparando o pós-graduando para superar de modo efetivo os desafios inerentes ao ambiente laboral, e contribuindo com a sua formação como futuro docente e pesquisador.

Portanto, é imprescindível que os Programas de Pós-Graduação estimulem, cada vez mais, os pós-graduandos à prática da coorientação,

oferecendo suporte, apoio e incentivos adequados a cada realidade. Ao fazê-lo, não apenas estarão promovendo o crescimento individual dos envolvidos, mas também estarão investindo no futuro da ciência e do ensino brasileiro, garantindo a formação de profissionais capacitados em contribuir com o avanço científico e da sociedade de um modo geral.

Cabe realçar a contribuição deste estudo para a comunidade acadêmico-científica, uma vez que destaca a importância da coorientação na formação de pós-graduandos mais capacitados. Considerando a escassez de trabalhos que investiguem essa temática, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de diferentes práticas de coorientação, avaliando seus impactos sobre aspectos acadêmicos, profissionais e psicoemocionais dos estudantes. Além disso, recomenda-se que se explore a percepção dos pós-graduandos acerca de como a coorientação influencia suas carreiras, o desenvolvimento de suas redes colaborativas e sua inserção no mercado de trabalho, especialmente em áreas de alta demanda por inovação científica e tecnológica.

## 5 Referências

ALVES, L. R. *et al.* Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. **Escola Anna Nery**, v. 23, p. e20180366, 2019.

ARAÚJO, K. D. S.; SAMPAIO, M. C. H. Orientação acadêmica: panorama de uma atividade. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 2, p. 177-196, 2019.

BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. O Professor-Gestor em Universidades Federais: alguns apontamentos e reflexões. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 131-154, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, 2012.

BRESSAN, I. C.; ROSA, A. C. F.; MAHNIC, C. L. P. O projeto de pesquisa em administração: etapa fundamental na sedimentação da ciência. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 12, n. 1, p. 494-509, 2023.

CARNEIRO, L. A.; BARBOSA, G. V. Projeto de pesquisa: um guia prático para iniciantes na área interdisciplinar. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 1, p. 20-32, 2020.

CASSIANO, C. *et al.* Desmotivação acadêmica: buscando compreender a realidade. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 417-426, 2021.

CLAUS, M. L.; CALEGARI, R. P. A liderança na performance de projetos. **Quaestum**, v. 2, p. 1-10, 2021.

DANTAS, W.; SANTOS, E. C. Notas sobre os estudos do processo de orientação entre orientador e orientando: dos modelos de universidade a uma reflexão dialógica na pós-graduação *stricto sensu* brasileira no contexto do Mestrado Profissional (PROFLetras). **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-24, 2022.

EVANGELISTA, F. C. G. Gerenciamento do tempo: bem-estar e produtividade. **UNICIÊNCIAS**, v. 27, n. 1, p. 10-15, 2023.

FERREIRA, V. M. Docência no ensino superior: formação docente, identidade e prática pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1360-1373, 2022.

FREITAS, M. F. Q.; SOUZA, J. Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. **Educar em Revista**, v. 34, p. 125-141, 2018.

LOPES, M. J. P.; SOUSA JÚNIOR, D. L. Iniciação Científica: Uma análise de sua contribuição na formação acadêmica. **Revista Cesumar-Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 1, p. 133-148, 2018.

MINAYO, M. C. S. Orientação de mestrandos e doutorandos como atividade profissional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00135719, 2019.

MONÇÃO, M. M. Pesquisas científicas no Brasil: paradoxal e resiliente. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 3, p. 367-368, 2021.

NEVES, A. A. B.; MCMANUS, C.; CARVALHO, C. H. Impacto da pós-graduação e da ciência no Brasil: uma análise à luz dos indicadores. **Revista Nupem**, v. 12, n. 27, p. 254-276, 2020.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017.

NÓBREGA, M. H. Orientandos e orientadores no século XXI: Desafios da pós-graduação. **Educação & Realidade**, v. 43, p. 1055-1076, 2018.

OLIVEIRA, C. T. *et al.* Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 224-233, 2016.

ORTEGA, C. V.; JARA, A. F. Identidad profesional docente, reflexión y práctica pedagógica: consideraciones claves para la formación de profesores. **Perspectiva Educacional**, v. 58, n. 1, p. 115-138, 2019.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 658-675, 2017.

SANTOS, B. P.; MARTINS, I. C.; GIMENEZ, R. Formação profissional na construção da identidade docente. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 20, n. 2, p. 17-27, 2021.

SANTOS, C. C. Q.; RIBEIRO, M. L. A importância da relação professor e estudante no Ensino Superior para a motivação da aprendizagem. **Revista Educar Mais**, v. 7, p. 665-682, 2023.

SILVA, L. M. Frente a espelhos sem reflexos: apagamento da identidade profissional docente. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 17, p. 96-108, 2024.

SOARES, A. B. *et al.* A gestão do tempo na rotina universitária: resultados de uma intervenção. **Ciencias Psicológicas**, v. 17, n. 2, 2023.

SOUZA, L. P.; RAMOS, A. T. S. “O percurso do pesquisador”: uma análise interacionista sociodiscursiva dos conflitos e da relação orientador-orientando no desenvolvimento da pesquisa. **Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 8, n. 1, p. 24-41, 2019.

STONE, C. Opportunity through online learning: improving student access, participation and success in higher education. **National Centre for Student Equity in Higher Education**, 2017.